



GAZETA EXTRAORDINARIA  
D O  
RIO DE JANEIRO.

SEXTA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1812.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,  
Rectique cultas pectora roborant. HORAT.*

*Rio de Janeiro 17 de Janeiro.*

**P**ELO Navio *Princesa Carlota* que entrou neste Porto em 12 do corrente, vindo de *Lisboa* em 51 dias, recebemos mais Gazetas de *Lisboa* até 20 de Novembro, das quaes extractamos os artigos seguintes que nos parecerão mais notaveis.

*Hespanha. Cádiz 4 de Novembro.*

As noticias trazidas pelas fragata *Cantabria*, vinda de *Calbão de Lima*, que fundeou hontem neste porto, chegam a 10 de Junho. Quando de lá sahio tudo estava tranquillo: a actividade, e sabedoria do Governo, e a lealdade dos habitantes mantinhão em todo o seu vigôr o amor da ordem, e o zelo por conservar os direitos d'El-Rei, e a integridade da Monarchia. Na sessão das Côrtes de hontem se lêo huma representação do Ex. Senado da Cidade de *Lima*, em que brilhão á porfia os sentimentos do patriotismo mais ardente, de fidelidade á causa commum, e de interesse pelos que defendem na *Europa* a independencia Nacional contra o poder e astucia de *Bonaparte*. Continuavão os apercebimentos militares para se segurarem contra as tentativas, que poderião fazer os facciosos de outras Provincias con-finantes. No *Desaguadero* havia 70 Soldados ás ordens do Brigadeiro *Govenche*, com hum trem consideravel de artilheria. Na fragata *Joaquina*, que devia seguir a *Cantabria*, se tinhão embarcado 10 quintaes de polvora.

Parece certa a voz que correo estes dias passados de que o General *Francez Godinot* se tinha da-

do hum tiro de pistola, em consequencia de ser reprehendido por *Soult*, ácerca da infructuosa expedição, dirigida ultimamente contra o General *Ballesteros*.

Assegura-se como positivo que o General *Lacy* tinha derrotado em *Iguatada* hum Corpo *Francez*, fazendo 400 prisioneiros: e que tendo investido logo depois a *Cervera*, se lhe entregááo 300 inimigos, que a guarnecião.

Acabão de chegar a esta Cidade 57 prisioneiros, que remette o General *Ballesteros*, feitos na ultima retirada dos *Francezes*, e 34 mais que se lhe passarão, entre elles 3 Sargentos.

*Do mesmo lugar 5 de Novembro.*

O Tenente General *D. Francisco Ballesteros*, em data de 24 de Outubro, escreve do seu Quartel General de *los Barrios* ao Sr. Chêfe d'Estado Maior General o seguinte:

“Ex. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. para que se sirva po-lo na presença de S. A. o Conselho de Regencia, o bom resultado da ultima campanha, que acabo de executar.

O inimigo que se achava postado em *S. Roque*, e *los Barrios*, em número de 120 homens, teve que desistir do empenho, com que se propôz destruir-me, debaixo de todos os principios de hum plano meditado, que verdadeiramente já lhe tinha frustrado por meio das minhas anteriores operações; e abandonando suas posições marchou para *Ubrique* pela estrada de *Ximena* a 11 do corrente. Eu sahio immediatamente da linha de *Gibraltar*, debaixo de

cujo fogo me achava apoiado, com as tropas ligeiras do Regimento de infantaria de *Lena*, a companhia de gastadores, e a Divisão de cavalleria; e por meio de huma forte marcha fiz cahir esta força sobre huma Divisão inimiga que cobria a retaguarda do Exército, conseguindo derrota-la completamente, e pô-la em tal confusão, que teve de soffrer a carga destes valentes pelo espaço de tres legoas, tomando-lhes mochilas, lanças, e espingardas, e deixando pelo caminho muitos mortos, levando grande número de feridos, e fazendo-lhe alguns prisioneiros.

Direi particularmente a V. E. os Officiaes, Sargentos, Cabos, e Soldados, que se tem distinguido neste memoravel dia, limitando-me agora sómente a recommendar a V. E. o Coronel *D. Jayme Butler*, pela precisão e energia com que obedeceu ás ordens que se lhe derão, e ao da mesma patente *D. Ramon Albuquerque* pelo valôr com que conduzio aos ataques os valorosos atiradores reunidos: 400 patriotas da Serra tiveram parte nesta occasião, e são dignos da consideração de S. A. R., pelo bem que se portarão.

Remetto inclusa a V. E. a parte original, que mandou o Governador da Praça de *Castellar*, á cerca do bloqueio, que soffreo de huma Divisão inimiga, ao tempo destes acontecimentos.

Copia da parte citada de *D. Miguel Riquelme*.

“Ex. Sr.: Hontem ás 4 da tarde se apresentão á frente desta Praça, pela estrada de *Alcala*, duas columnas inimigas de infantaria, e cavalleria com 4 peças de montanha: a força de ambas seria de 2500 homens da primeira arma, e 160 da segunda. Immediatamente cobri as 4 frentes do recinto com as tropas desta guarnição, encarregando o da porta, e a defesa desta ao Tenente da Companhia de *Estepona*, *D. João Bezerra*, e os outros aos da mesma patente *Al Infesto*, *D. Francisco Hierta*, e *D. Manoel Escosura*. O inimigo bloqueou este Castello, indicando os seus ataques pelo revelim da dita porta do Palacio, e continuou nesta operação 48 horas, em que a praça fez o fogo mais vivo, e bem servido, que lhes causou bastante perda, desistindo por conseguinte da sua empreza, e marchando a reunir-se com o grosso do Exército, que nesse tempo se achava em posição, sem dúbida esperando que V. E. viesse socorrer-nos.

Toda a guarnição mostrou aquelle valôr e patriotismo, que pertence a huma parte das tropas, que V. E. commanda, não podendo deixar de manifestar a V. E. o muito que me ajudou nesta occasião com a sua actividade e conhecimentos militares o Capitão de Engenheiros, encarregado das obras da dita Fortaleza, *D. José Ibanhez*.”

Madrid 4 de Outubro.

Os pequenos progressos da pacificação da *Hespanha*, como dizem os nossos inimigos, e as poucas esperanças que offerece esta empreza para o futuro, traz inui desgostosas as principaes personagens da Corte. Os Ministros se queixão amargamente dos Generaes *Francezes*, e até do seu *José*, de quem dizem que lhe hum homem sem character, e dado unicamente aos prazeres. Os Generaes, e Empregados *Francezes* attribuem humas vezes aos *Marchaes*, e outras aos Ministros de *José*, a duração da guerra, o alimento da insurreição, e a porfiada resistencia dos *Hespanhoes*. Diante de varios delles se suscitou os dias passados esta conversação, e concordou-se em que todos tinham a culpa do que passava, porque julgááo concluida a guerra com a posse das *Andaluzias*, e só tratarão de ver quem havia de mandar; resultando daqui huma maquina de intrigas, que *José* não tinha sávido destruir a tempo, e que originarão em *Bonaparte* o projecto de aggregar a *Hespanha* ao seu Imperio (*Fortie sinceridade! Bonaparte desde o momento que mandou o primeiro Soldado para a Peninsula, teve o projecto de a aggregar ao seu Imperio*), com o que julgááo os *Marchaes* que tinham fundado para si o mais rico patrimonio. *Projecto*, disse hum *Francez* de muita graduacão, que nos custou a inimidade da *Russia*, e o descontentamento da *Suecia*, e nos custará a perda da *Hespanha*, e até a ruina da *França*.

Dia 8. As cartas da mala de *França* são muito tristes, porque como ninguem duvida da guerra que vai a accender-se no Norte, todos tremem de ver arrancados os unicos mancebos, que restão do seio de suas familias. — No mesmo dia de tarde entrou hum grande comboi de trigo, vindo da *Mancha*, e he o roubado ás Comarcas de *Ocanba*, *Temblegue*, e seus contornos. De *Tarancón* tinha chegado a 30 do passado outro comboi de 200 cartos da mesma classe. A 6 se passou revista aos *Corpos* de juramentados, dando-lhes a conhecer por seu Inspector o General *Hugo*. No mesmo dia, já de noite, veio hum correio de *Andaluzia*, do qual não se derão cartas ao público, e até se negou que tivesse vindo: mas apezar disso sabe-se, que *Soult* escreve representando a falta, que tem de tropas para executar os seus projectos, e instando porque *Marmont* marche outra vez a reunir-se-lhe.

A 7 chegou correio de *Toledo*, e as cartas referem o choque dos patriotas da *Mancha* com os inimigos que havia em *Almagro*, os quaes fóáo completamente rechagados, e prisioneiro o seu Commandante. Os 15 por 100 dos alugueres se exige com a maior crueldade: não he bastante presenciar a indigencia, a nudez, e a miseria de hum pai com huma numerosa familia faminta, nem o desamparo de

humã viuva honrada, que vive de esmola, e do trabalho de suas mãos: nada abranda estes verdugos que folgão de nos ver petecer.

Lisboa 19 de Novembro.

Segundo as cartas de *Além-Téjo*, do correio de hontem, as Guerrilhas tinham tomado hum comboi de gado, composto de 100 bois, e 300 cabeças de gado ovelhum, que ia para *Badajoz*; e fizeram a dita tomada mui perto já das muralhas da dita Praça.

Lisboa 20 de Novembro.

Extracto de hum Officio de S. Ex. o Marechal General Conde de Vimeiro, dirigido ao Ex. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz do seu Quartel General de Freineda a 13 de Novembro de 1811.

Segundo as noticias que tenho recebido de *Cádiz*, em data de 29 do mez passado, o inimigo se tinha retirado de *Algeciras*, e *S. Roque* na noite de 21. O General *Ballesteros* perseguio a sua retaguarda, conseguindo algumas vantagens.

O Coronel *Sherrett* conduzio com grande conhecimento, e intelligencia o Destacamento de tropas *Britannicas*, que commanda em *Tarifa*; e os seus movimentos para obstruir as communições do inimigo necessariamente lhe terá feito conhecer a impossibilidade de que podesse permanecer na posição, que havia tomado.

Depois que escrevi a V. Ex. em 6 deste mez, não tenho tido noticia alguma da Costa Oriental. Por cartas interceptadas sei que o inimigo tem noticias, que o Exercito de *Murcia* tinha marchado para *Cuenca*, com o objecto de cooperar com as Guerrilhas, a fim de interceptar as communições do Corpo de *Suchet*. Nada importante tem occorrido na *Estremadura*, nem tão pouco por esta parte, depois que o Governador tem chegado a *Ciudad-Rodrigo*. O inimigo tem augmentado a sua força na *Estremadura*.

Parece que o paiz de ambas as margens do *Téjo* até *Aranjuez* tem sido destinado pelo Imperador para que *Marmont* possa tirar delle as subsistencias necessarias para o Exercito de *Portugal*. Este arranjo tem reduzido o Rei á maior miseria, com o motivo de que o producto do dito Territorio era o unico, que tinha para acudir ás suas despezas, e actualmente vive do que produz a venda por miudo do grão, que pela força havia arrancado dos habitantes.

Este grão adquirido na forma expressada, e vendido pelo Rei, foi novamente tirado do poder daquelles, que o comprãto nos armazens do Rei; em consequencia das ordens de *Marmont*, o qual lhes fez ao mesmo tempo saber, que o Rei não tinha direito para o vender.

Do *Algarve* nos communicão a seguinte carta do General *Ballesteros*. — O General *Ballesteros* tem a honra de participar ao Sr. Corregedor de *Algeciras*, para que o faça saber aos nobres habitantes da sua jurisdicção, a completa victoria, que acabão de conseguir as armas d'El-Rei. Parte da sua Artilheria, todo o seu parque, e equipagem, muitissimos cavallos e mulas, infinidade de espingardas, e mochillas cahirão em poder destas tropas vencedoras, fazendo além disso bastantes prisioneiros, e ficando o campo coberto de cadaveres.

Campo de batalha entre *Xerez* e *Bornos*, 5 de Novembro de 1811.

Ao vir-nos á mão a seguinte Peça Official, remittida desta Córte para a Cidade de *Lisboa*, e ali impressa; assentamos de lhe dar toda a publicidade por meio deste nosso Periodico. Desde a primeira até á ultima palavra não se vê mais que hum Amor de Pai, hum Desvelo incansavel, e huma Generosidade propria do Regio Coração que a produzio. Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, distanciado como está do Berço da Monarchia, nada tem a peito com mais efficacia e empenho, do que alliviar os males dos nossos compatriotas além do Atlantico, e desenvolve nesta Peça todos aquelles esforços comparaveis com as circumstancias em que presentemente se acha. Feliz o Povo que he regido por hum Monarcha tão amavel e compadecido! Não sei se he mais para admirar a grandeza dos males que a Patria tem soffrido, ou a vigilancia, diligencia, e ternura com que Sua Alteza Real acode promptamente a remedia-los. Que Pai faria mais pelos seus Filhos? Nenhum.

Carta Regia.

Governadores do Reino de *Portugal e Algarves*. Amigos. Eu o Principe Regente vos envio muito saudar como aquelles que Amo e Prezo. Sendo-Me presentes as atrocidades e devastações perpetradas pelo abominavel Exercito *Francez* em todos os lugares que occupou, durante o desgraçado tempo, em que esteve nesse Meu Reino, e principalmente quando, perdida a esperanza da sua conquista pela energica resistencia, que encontrou em todos os Meus Fieis Vassallos, coadjuvados pelas bravas Tropas do Meu Antigo e Prezado Alliado El-Rei da *Grã-Bretanha*, e commandadas pelo Insigne General Lord *Wellington*, Conde do *Vimeiro*, se resolveo a retirar-se precipitada e vergonhosamente, commettendo roubos e assassinios, destruindo e queimando casas, saqueando as Povoações, talando os campos, e por toda a parte espalhando a fome, a miseria, e a morte: Não se compadecendo com o Paternal Amor de Meus Vassallos a lembrança da desgraça em que se achão, sem que Eu procure reparar suas perdas, e

restitui-los ao gozo da felicidade, da abundância, e da tranquillidade, que a Minha solicitude, e a dos Senhores Reis Meus Predecessores lhes grangearão: Querendo empregar a bem dos Meus Vassallos, que mais soffrêrão pela invasão de taes barbaros, todos os meios, que ora Me são possíveis, á vista das actuaes Rendas destes Meus Estados do *Brazil*, e das suas indispensaveis applicações: Tenho Resolvido consignar em cada hum anno, e por espaço de quarenta annos, a quantia de cento e vinte mil cruzados, que serão deduzidos das Rendas das Alfandegas, e na sua falta de outras quaesquer, pela maneira seguinte: Da Capitania da *Bahia* sessenta mil cruzados por anno; da de *Pernambuco* quarenta mil cruzados, e da do *Maranhão* vinte mil cruzados; ficando estas quantias inviolavelmente reservadas em cada huma das mencionadas Capitánias, e conservadas em Cofre separado, onde deverão ir successivamente entrando no fim de cada trimestre, a principiar em o primeiro de Julho do corrente anno, para serem unica e privativamente empregadas em beneficio dos Meus Vassallos, que soffrêrão tão horrivel ruina, já reedificando-se-lhes suas casas, já dando-se-lhes os instrumentos, sementes e gados necessarios para continuação de suas lavouras, já restabelecendo-se-lhes as Fabricas, e Casas das Povoações, e Cidades devastadas: E porque na presença de hum tão grande mal convem adoptar medidas as mais efficazes, para que quanto antes possam cessar suas funestas consequencias, vos Encarrego, e muito particularmente vos Recommendo, procureis tirar todo o partido desta somma annual de cento e vinte mil cruzados, diligenciando por todos os meios possíveis dentro ou fora desse Reino hum Empréstimo de dous milhões de cruzados a juro de cinco por cento, e com hum por cento de annuidade para sua amortização, servindo-lhe de hypotheca as sobreditas quantias consignadas em as Rendas das tres Capitánias da *Bahia*, *Pernambuco*, e *Maranhão*, para

pagamento do Capital emprestado, e do seu juro; até inteira amortização deste Capital, que sera no fim de trinta e seis annos, e oito mezes; dando se aos Accionistas os seus competentes Titulos, para serem pagos pelos ditos fundos, que Tenho destinado, e admitindo-se em pagamento do valor das Acções deste Empréstimo metade em Papel Moeda, a fim de que com maior facilidade, e promptidão se possa realizar: E porque muito Desejo que immediatamente principiem os Meus Vassallos a sentir os efeitos do Meu Paternal Amor e Cuidado, vos Authoriso a nomeardes logo os Negociantes, que vos parecerem capazes, para que hajão de receber as quantias consignadas dos Thesoueiros Gerais das Juntas da Fazenda das sobreditas Capitánias, a contar do primeiro de Julho do corrente anno, proseguindo neste methodo em quanto senão realizar o Empréstimo, que vos Tenho recommendado, para serem successivamente distribuidas as sommas, que fordes recebendo, pelos Meus Vassallos mais necessitados, e que mais soffrêrão na invasão dos *Francezes*, principiando a experimentar os efeitos deste soccorro, que Sou Servido mandar-lhes, os mais pequenos Lavradores, os Fabricantes, e os pobres habitantes das Villas, Povoações, e Cidades arruinadas; sendo tambem dignas de toda a consideração, e auxilio as interessantes Fabricas de *Alemquer*, de *Thomar*, de *Alcobaça*, e todas as que soffrêrão os estragos de hum tão barbaro inimigo. O que Me parece participar-vos para vossa intelligencia; Esperando do zelo, fidelidade, honra, actividade, e discernimento, com que tanto vos tendes distinguido no Meu Real Serviço, o bom exito desta Minha Real Determinação. Escripita no Palacio do *Rio de Janeiro* em vinte e seis de Julho de mil oitocentos e onze.

— PRINCIPE. —

Para os Governadores do Reino de *Portugal* e *Algarves*.

Sabio á luz, a continuação do *Compendio da Obra da Riqueza das Nações de Adam Smith*, T. II., que comprehende os Liv. II. e III., traduzido por *Bento da Silva Lisboa*, &c. Vende-se em casa de *Paulo Martin* a 680 réis em brochura; e o 1.<sup>o</sup> Tom. a 10320 réis.

#### A V I S O S.

*João Rodrigues da Silva* quer vender humas casas de sobrados na rua nova do *Lavradio* n. 54. Quem as quizer comprar, póde fallar com seu dono ao pé do *Parto* em huma padaria n. 43 da parte esquerda. Quem quizer tomar de trespasso humas Casa de Pasto com todos os pertences, e bem arranjada na praia dos *Mineiros* ao pé d'*Alfandega*; falle na mesma casa.

*Joaquim Manoel de Faria*, Director do Novo Collegio de *Nabres* nesta Capital, annuncia, que além das antigas Aulas de *Portuguez*, *Latim*, *Francez*, Principios de *Mathematica* e *Desenho*; se abriu mais a de *Inglez*; cujo Professor assistirá no Collegio para que os *Illustres Collegiaes* que o compoem, mais facilmente consigão a boa pronuncia.